

# PSICOLOGIA, CONHECIMENTO E PROFISSÃO: O PONTO DE VISTA DOS PROFISSIONAIS

*José Gonçalves Medeiros\**,  
*Simone Scheibe\*\**,  
*Sandra Angelita Bouvier\*\**

\* Professor do Departamento de Psicologia da UFSC, doutor em Psicologia Experimental pela USP.

\*\* Aluna-bolsista do Programa de Iniciação Científica do Departamento de Apoio à Pesquisa (DAP).

## RESUMO

O presente trabalho foi realizado durante o período em que o Curso de Psicologia da UFSC passava por um processo de modificação curricular. Juntamente com este, outros projetos<sup>1</sup>, naquele período, estavam em realização. Este e os outros projetos tinham por objetivo fornecer subsídios para as discussões e encaminhamentos do processo de modificação curricular. Para a realização deste trabalho, elaborou-se um conjunto de treze questões que serviram como roteiro para a realização das entrevistas. Foram entrevistados, com o auxílio de um

## ABSTRACT

*The present work was performed during a curriculum modification process carried out at the undergraduate Course of Psychology of the University of Santa Catarina. This and similar processes in other areas were brought forth to obtain subsidy for further discussions and also guidelines concerning the above mentioned process. The methodology used consists of interviews containing thirteen questions addressed to six psychologists. Four came from São Paulo, one from Rio de Janeiro, and one from Rio Grande do Sul of distinct specializations and working on different areas,*

<sup>1</sup> Vide em *Anexo II* a relação completa dos projetos realizados.

gravador, seis profissionais de diferentes áreas da psicologia e que atuavam em diferentes setores, como Sindicato, Ensino, Pesquisa e Instituição. Dentre estes seis, quatro eram de São Paulo, um do Rio de Janeiro e um do Rio Grande do Sul. A análise dos dados passou por três etapas. Inicialmente, elaborou-se um resumo de cada uma das respostas dos entrevistados. Estas foram transcritas em uma folha a fim de proporcionar uma visão geral do conteúdo. Na segunda etapa foram comparadas, procurando identificar pontos em comum entre as respostas dos entrevistados; os conteúdos divergentes foram também selecionados. Na terceira etapa, após novas leituras das entrevistas, percebeu-se que os entrevistados responderam além daquilo que as questões propunham; para dar conta de todo o conteúdo expresso nas entrevistas, os pesquisadores decidiram classificá-lo em quatro amplas categorias: 1) reforma curricular; 2) formação do profissional: 2a) como se encontra e 2b) como deveria ser; 3) atuação: 3a) constatações e 3b) como deveria ser e 4) pesquisa.

*such as teaching, research, unions and private institutions. Data analysis concerning the interviews were based on three steps, as follows: Firstly, a summary of each answer was made to give a general overview of its content. Secondly, the answers were compared to identify similar and dissimilar contents. Third, considering that after a new analysis of the interviews it was realized that many answers were far beyond the scope of the corresponding questions, the authors decided to classify the answers in four broad categories: 1) curriculum changes; 2) professional background: 2a) present situation and 2b) desirable situation; 3) professional performance: 3a) present situation and 3b) desirable situation; 4) research activities.*

O presente trabalho sobre o ponto de vista dos profissionais de psicologia em relação à formação em psicologia originou-se no contexto do processo de modificação curricular do Curso de Psicologia da UFSC, iniciado no ano de 1988. Este foi um dos treze projetos que se iniciou, e se desenvolveu naquele período, com o objetivo de fornecer subsídios ao processo de modificação curricular.

Tínhamos claro àquela época que precisávamos alterar o currículo. A necessidade de mudança era quase um consenso, porém que estratégias deveriam ser adotadas para produzir alterações significativas ?

Medeiros (1988, 1989) afirma que uma prática muito comum tem sido a de alterar nomes ou rótulos de disciplinas, quantidade de carga horária, alterações de pré-requisitos, remanejamentos, introdução e retirada de disciplinas. Segundo Weber (1985)...

*... "não basta introduzir ou redefinir disciplinas e ou matérias do currículo mínimo, como foi sugerido pelo DAU/MEC, nos idos de 1978... para ela isto significaria apenas uma substituição ou correção da alternativa até então escolhida na forma de conceber as articulações entre os vários aspectos da Psicologia..." (p.12).*

Não queremos dizer que estas atividades não sejam importantes enquanto meios para se atingir determinados objetivos, porém, elas têm se tornado fins em si mesmas. Aspectos importantes têm sido deixados de lado, como, por exemplo, carga horária dedicada à pesquisa, envolvimento de alunos em atividades de pesquisa e principalmente integração do ensino, da pesquisa e da extensão, que poderia favorecer nossas ações, no sentido de caminhar em direção à indissociabilidade entre estes três níveis, porém esta meta encontra-se muito distante de se tornar realidade. Constitui-se apenas em mais um rótulo. Ainda não controla nossas ações pedagógicas. Existe apenas a nível teórico. Outro aspecto que não tem sido enfatizado é a avaliação, tanto do corpo docente quanto das condições dos cursos e da Universidade em geral.

Esta maneira de intervir nos currículos não tem produzido resultados significativos, mas apenas o exercício de práticas reformistas, onde a estrutura geral permanece inalterada. São "mudanças" desta natureza que queremos? Então o que fazer e por onde começar? Essas três questões: *o que queremos, o que fazere por onde começar* podem indicar uma nova maneira de se conceber mudança curricular. São questões que podem se transformar em legítimos problemas de pesquisa.

### *O que queremos?*

Qual é o profissional que *queremos* e que *necessitamos* formar ? Ele deve estar voltado apenas para a resolução dos problemas do mercado de trabalho ou voltado para a resolução dos problemas da população em geral. Se o mercado de trabalho constituir-se no polo orientador para o processo de formação, então o currículo que necessitamos terá determinadas características porém se o polo orientador for as necessidades da população, então as características do currículo serão bem diferentes do primeiro.

Mercado de trabalho e necessidades da população não são os únicos aspectos a serem considerados num processo de modificação curricular. Servem apenas para ilustrar que um empreendimento desta natureza deve partir de metas claramente definidas. Poderíamos, por exemplo, traçar como meta a formação de um psicólogo generalista em vez de especialista, com ênfase no treino em pesquisa de tal modo que pudesse, quando formado, utilizar-se das técnicas psicológicas numa perspectiva menos tecnicista. Para isso seria necessário que o aluno já no seu processo de formação participasse ativamente de projetos de pesquisa pois, segundo Weber (1985):

*"... mais importante do que acrescentar à graduação um objetivo ... seria pensar formas de estruturação do curso de Psicologia que permitissem ao estudante participar de um processo de construção do conhecimento em realização no Departamento em que está inscrito. Somente assim lhe seria possível superar a situação de mero consumidor de um conhecimento já pretensamente elaborado e passar a compreender o processo de sua construção, descobrindo concretamente como um novo conhecimento advém da dúvida que se exerce sobre um conhecimento existente e que já não consegue dar conta de uma realidade ou de uma problemática" (p.12).*

E, durante sua vida profissional, talvez fosse possível continuar com a prática de pesquisa na perspectiva de produção de conhecimento em ambientes que não o universitário e, na medida do possível, interagir, via encontros e congressos, com o conhecimento produzido na academia.

### *O quê fazere por onde começar?*

Elegemos um modo de intervir no currículo, via projetos de pesquisa (vide relação no Anexo II), cujos resultados poderiam fornecer subsídios à sua alteração. Dentre estes, um será apresentado a seguir.

## **MÉTODOS**

### **Participantes**

Participaram do procedimento seis profissionais que atuavam em diferentes setores da psicologia, a saber: sindicato, ensino, pesquisa e instituição. Destes profissionais, quatro atuavam em São Paulo, um no Rio de Janeiro e um no Rio Grande do Sul. Foram escolhidos justamente pela visão crítica que demonstravam em relação à atuação em psicologia.

## **MATERIAL**

O material utilizado consistiu basicamente de um gravador, fitas cassete, folhas de papel, canetas e um roteiro de entrevistas (vide Anexo I).

## **PROCEDIMENTO**

Foi elaborado um questionário composto de treze questões que serviram como roteiro para as entrevistas. Estas foram realizadas por ocasião do II Encontro Estadual dos Psicólogos de Santa Catarina, ocorrido na UFSC, em maio de 1988, e durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em São Paulo naquele mesmo ano. Os profissionais foram entrevistados com o auxílio do gravador nas próprias dependências da realização dos eventos. Após o seu término, os conteúdos foram transcritos e então passou-se à análise dos mesmos.

A análise passou por três etapas. Inicialmente, elaborou-se um resumo de cada uma das respostas dos entrevistados. Em seguida, os conteúdos foram comparados, procurando identificar os pontos que eram comuns entre os entrevistados. Conteúdos divergentes foram também selecionados.

Na terceira etapa, após nova leitura das entrevistas, percebeu-se que os entrevistados responderam além daquilo que as questões propunham, exigindo, deste modo, a necessidade de reelaborar a análise dos resultados, tendo então sido classificados em quatro categorias: 1) reforma curricular; 2) formação do profissional: 2a) como se encontra e 2b) como deveria ser; 3) atuação do profissional: 3a) constatações e 3b) como deveria ser e 4) pesquisa, cuja sequência será descrita na secção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1) reforma curricular

Os entrevistados indicaram que a questão fundamental a ser discutida é: qual é o profissional que se pretende formar? Um psicólogo generalista ou especialista? Um psicólogo para atuar no atual mercado de trabalho ou para atuar em novas áreas? Para os entrevistados essa questão deveria ficar bem clara.

Os aspectos seguintes seriam definir a linha ideológica e o objeto de estudo, a partir dos quais se desencadeariam outras questões, tais como: decidir como deve ser conciliada a teoria e a prática na formação, o grau de importância das disciplinas lecionadas no curso para a formação do profissional e a discussão de temas com embasamento filosófico, sociológico, antropológico e econômico, a fim de possibilitar que o profissional adquirisse uma postura mais crítica; deveria também se discutir a validade da divisão de áreas dentro da psicologia e o nível de integração entre as disciplinas.

Os entrevistados também salientaram que uma análise do panorama político no qual se encontra o processo de mudança curricular é necessário para que se possa compreender o jogo de forças, entre os interesses divergentes dos grupos, e elaborar estratégias adequadas a fim de levar o processo à sua concretização.

Outro aspecto importante salientado referiu-se à necessidade de se estudar a sociedade, onde este profissional está inserido, como também as necessidades da população, com as quais o profissional provavelmente lidará e as capacitações que ele deve adquirir, para ser capaz de atuar junto a essa população, na resolução destas necessidades.

## **2) formação**

### *a) como se encontra:*

Foi apontado que a formação não está vinculada com a realidade da maioria da população, pois está comprometida com a ideologia dominante. Na maioria dos cursos, os conteúdos, muitas vezes psicologizam o mundo, tentando esquivar-se dos conflitos sociais e políticos existentes, colocando toda a responsabilidade exclusivamente no sujeito, caracterizando, portanto, a formação como neutra e apolítica.

Também foi salientado que a formação não prepara para uma atuação profissional (tanto a nível de uma atuação alternativa como, até mesmo, dentro dos moldes tradicionais). A crítica aponta para um curso discursivo, informativo e generalista, com pouca prática existente e, além disso, inadequada (no sentido de que os estágios dão uma visão distorcida e elitista do trabalho do psicólogo, não o colocando em contato com os problemas da população). A técnica se apresenta muito valorizada sendo apontada como prejudicial, pois não permite que o aluno produza conhecimento e elabore reflexões críticas sobre a utilização do mesmo; a procura pelas técnicas se prolonga até os cursos de

pós-graduação, os quais são usados e procurados como cursos de aperfeiçoamento das mesmas.

Foi também citado que o modelo de psicologia, baseado na explicação individual dos conflitos, está ultrapassado; a proliferação deu início há 25 anos atrás, para atender às necessidades daquele momento histórico (contexto pós golpe militar de 64) e que até hoje a essência dos cursos não foi reformulada. Foi também apontado o peso da influência norte-americana e da área médica.

### *b) como deveria ser*

Os entrevistados apontaram características de como deveria ser um curso que proporcionasse uma boa formação. Para eles deveria existir uma linha de formação e objeto de estudo definidos, com um conjunto de disciplinas integradas, sendo as teorias estudadas na fonte, verificando-se qual é realmente o pensamento do autor e não interpretações de seus seguidores. Deveria questionar em que contexto histórico as teorias foram produzidas e a quem e como estão servindo, desmistificando assim a neutralidade das teorias, procurando formar profissionais com uma orientação ideológica não elitista. Dever-se-ia procurar integrar ensino - pesquisa, tendo professores realmente comprometidos com a qualidade do ensino e, para isso, torna-se fundamental o engajamento dos mesmos, como também dos acadêmicos no processo de produção de conhecimento.

Foi apontado ainda, que no esclarecimento dos conflitos sócio-político-econômicos, os conhecimentos embasados na sociologia, na filosofia, na antropologia, na epistemologia e na economia são de grande importância para o desenvolvimento de uma visão mais completa de homem, como também para embasar a intervenção do psicólogo.

Ressaltou-se que a formação deve possibilitar a realização de um trabalho com as classes populares e, para tanto, a formação deveria ser diferenciada regionalmente, de acordo com as idiosincrasias de cada segmento social. Des-

ta maneira, o aluno deveria aprender a fazer levantamento da realidade social e das situações com as quais se defrontará, bem como adquirir as habilidades necessárias para lidar com essas situações. Além disso, deveria saber definir o seu papel como profissional numa equipe interdisciplinar.

Foi salientado também a necessidade de incentivar uma maior polêmica, uma maior discussão de temas entre os acadêmicos, entre estes e os professores, como também entre os professores. Isso auxiliaria na qualidade do ensino, desenvolvendo tanto nos acadêmicos, como também nos professores, uma consciência mais crítica, bem como despertar nos alunos a necessidade de uma participação política mais efetiva, na reivindicação de seus direitos.

### 3) atuação

#### *a) constatações*

As críticas mais apontadas foram de que o psicólogo não tem clareza de sua profissão, de que ele não tem definido um projeto de trabalho, nem uma linha de atuação; muitas vezes é dito que o profissional está seguindo uma linha eclética mas o que está mesmo fazendo é uma salada intelectual; o psicólogo não sabe também oferecer e nem desenvolver projetos de trabalho em instituições e comunidades, atuando basicamente por receitas.

#### *b) como deveria ser*

Em relação à atuação do psicólogo, foi bastante enfatizada a necessidade de estar sendo desenvolvido um trabalho com as classes populares, visto que o psicólogo deve estar comprometido com a transformação da sociedade e, para tanto, deve aprender a desenvolver recursos que lhe possibilitem intervir no sentido de não só remediar os problemas existentes, mas também de preveni-los. Salientou-se também a importância do psicólogo ser capaz de atuar de

forma alternativa, criando condições, através da própria atuação, para a ampliação do mercado de trabalho.

Em relação às atividades que o psicólogo poderia desenvolver, foi indicada a relevância de se desenvolver um trabalho integrado com outras áreas, ou seja, atuar junto a uma equipe interdisciplinar; foi apontada a necessidade de se desenvolver atividades de pesquisa junto às classes populares, na alfabetização, na assessoria às instituições da comunidade, na área de saúde (mental e com deficientes físicos), sendo que este tipo de trabalho poderia estar vinculado aos postos de saúde, ao INAMPS, ao planejamento (urbano, ergonômico, rural), à prevenção de problemas (um exemplo citado foi a realização de pesquisas na área de relacionamento afetivo, sexual).

Foi apontada a necessidade de atitudes mais críticas em relação ao trabalho tradicionalmente desenvolvido pelos psicólogos. Em relação a este ponto, foi constatado que o profissional tem um grau mínimo de responsabilidade política e enfatizaram a necessidade dele estar engajado junto às entidades de classe, o que também o auxiliaria a enfrentar as dificuldades presentes. Dentre estas foram destacado: o mercado de trabalho reduzido, justamente pelo fato da intervenção dos profissionais estar concentrada em formas tradicionais de atuação (clínica, escolar, organizacional e magistério, sendo que a maior concentração ocorre na área clínica) causando com isso uma acirrada concorrência dentro da categoria que, somada aos baixos salários, de maneira geral, acabam por gerar um profissional inseguro, pelo menos, quando ele inicia sua carreira.

#### 4) pesquisa

Em relação à pesquisa, foi bastante enfatizada a necessidade de se fazer pesquisa durante e após o processo de formação. Este aspecto foi apontado como um instrumento que poderia favorecer o processo de produção de conhecimento e desenvolver o espírito científico dos alu-

nos. Os entrevistados indicaram que o país precisa de pesquisas que lidem com a sua própria realidade e com as necessidades da população.

Um fator apontado que deveria servir como critério para as pesquisas seria a urgência social, porém foi quase unanimidade entre os entrevistados a concordância de que a ciência tem outras medidas que, necessariamente, não tem vinculação com o rendimento social, por isso, é importante que se realize a pesquisa básica pois esta vai gerar conhecimentos que possibilitarão a produção de tecnologia que irá embasar a pesquisa aplicada. Foi ressaltada a necessidade do Brasil ter pessoas capacitadas na produção de conhecimento, a trabalhar com pesquisa básica a fim de que se possa desenvolver nossa própria tecnologia.

Foi apontado que a pesquisa participativa deveria ser realizada com maior frequência, pois ao mesmo tempo em que se está pesquisando, está intervindo na situação. Porém foram citadas outros tipos de pesquisa: a experimental, a militante, a pesquisa-ação, a tecnológica, a descritiva, a de levantamento, etc. Ressaltou-se também a importância de se discutir as diferentes metodologias de se fazer pesquisa. Em relação ao que deve ser considerada uma pesquisa de boa qualidade, foi citado que é aquela que leva em conta a natureza do problema a ser resolvido para então se escolher uma metodologia apropriada e que possibilite uma intervenção transformadora de realidade presente.

Finalizando, foi assinalado que não há, no sistema atual, incentivo à pesquisa e que a Universidade não sabe ainda utilizar o potencial pedagógico de pesquisa no processo de aprendizagem. A negligência deste aspecto tem conduzido à má qualidade da formação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MEDEIROS, José G.. Currículo: reforma ou transformação. Em Medeiros, J.G., Assis, G.J.A. e Borges, Marisa M.. Currículo: uma proposta para a formação de profissionais e pesquisa-

- dores em Psicologia. Mesa redonda apresentada e publicada nos *Anais da 18a. Reunião Anual de Psicologia*, 1988, p.467- 484.
- MEDEIROS, José G. , Bouvier, Sandra A. e Scheibe, Simone. Psicologia conhecimento e profissão - o ponto de vista dos profissionais. *Programa e Resumos da SPRP*, Ribeirão Preto (SP), 1988, p. 228.
- MEDEIROS, José G. O currículo como objeto de pesquisa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1989, v.9, n.1, p.24-25 .
- WEBER, Silke. Currículo mínimo e o espaço da pesquisa na formação do psicólogo. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 1985, v.5, n.2, p.11-13.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA<sup>2</sup>

- BOTOMÉ, Silvio Paulo e colaboradores. Um procedimento para identificar alternativas socialmente relevantes de atuação profissional do psicólogo. São Carlos, texto mimeografado, 1984.
- D'OLIVEIRA, Maria Hubner. *Ciência e pesquisa em psicologia*. São Paulo : Edit. Pedagógica e Universitária ( EPU ), 1984.
- CARVALHO, Ana Maria de Almeida. A profissão em perspectiva. *Psicologia*, São Paulo, v.8, n.2, p.5-17, 1982.
- \_\_\_\_\_ e KAVANO, Esther, A. Justificativa de opção por área de trabalho em psicologia: uma análise da imagem da profissão em psicólogos recém-formados. *Psicologia*, São Paulo, v.8, n.3, p.1-18, 1982.
- \_\_\_\_\_ A profissão em perspectiva: tendências na distribuição dos psicólogos no mercado de trabalho em São Paulo: 1962-1982. São Paulo : Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1983.
- MAGER, Miriam e ABIB, José A. Damásio. Psicologia: conhecimento e profissão. Texto cedido pelos autores para circulação interna.
- MALHEIRO, D.P.e NADER, R.M. Contribuição a uma análise da psicologia. *Psicologia, ciência e profissão*, n.2, p.9-13, 1987.

<sup>2</sup> As obras abaixo citadas não aparecem no corpo do trabalho pois serviram fundamentalmente de referências para as alunas-bolsistas no seu trabalho de preparação para a organização dos instrumentos de coleta de dados e na preparação para a realização das entrevistas com os profissionais de psicologia, além de terem servido como consulta para o encaminhamento e discussão do processo de modificação curricular em andamento naquela época. Dada sua relevância em termos de contribuição teórica para a produção do conhecimento nesta área, decidimos encaminha-las como "Bibliografia Consultada".

- MEDEIROS, José G. e Buccolini, Rose S. Possibilidades de democratização do ensino: análise de uma experiência. *Resumos da SBPC*, 1983, p.55.
- MEDEIROS, José G. A participação do estudante na elaboração do programa de ensino. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, Belém, 1985, v.10.
- MEDEIROS, José G. A atividade de elaborar questões de estudo por parte do aluno. *Programa e Resumos da SPRP*, Ribeirão Preto (SP), 1987, p.88 .
- PEREIRA, Silvia Lane M. A formação profissional dos psicólogos: apontamentos para um estudo. *Psicologia*, São Paulo, 1975, v.1, n.1, p.15-20.
- ÑESTA, Emílio Ribes. La psicología: una profesión? *In: El conductismo: reflexiones críticas*. Barcelona : Fontanella, 1982, p.5-23.
- WEBER, Silke e Carraher, Terezinha Nunes. Reforma curricular ou definição de diretrizes? Uma proposta para o curso de psicologia. *Psicologia*, 1982, v.8, n.1,p.1-13.